UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

**Pessoas, palmeiras e paisagens: Transformações milenares na Amazônia**

Natálya Cristiana Pereira Pinheiro e Myrtle Shock

As pessoas e plantas estabeleceram relações mutuamente benéficas no passado. Essas relações resultaram na seleção, cultivo, manejo e domesticação de algumas espécies botânicas. Estas espécies cultivadas, manejadas e/ou domesticadas nos ajudam a compreender as florestas não como um lugares intocados ou "virgens", mas como lugares culturalmente construídos. O presente estudo parte de comparações morfométricas de frutos e sementes de palmeiras (Arecaceae) atuais para contribuir na discussão de plantas úteis pela concepção da arqueologia. A pupunha (Bactris gasipaes Kunth.) é uma espécie de palmeira que teria sido manejada por volta de 12 mil anos e provavelmente domesticada há mais de 8 mil anos na Amazônia. Em nossa pesquisa, consta uma variedade morfológica de sementes de diferentes raças, sugerindo uma familiarização dessas distintas raças com diferentes pessoas em lugares díspares. O buriti (Mauritia flexuosa Mart.) é uma palmeira incipientemente domesticada, cujas sementes estão encontradas e identificadas em sítios arqueológicos na região amazônica. Um desses sítio é a Caverna da Pedra Pintada em Monte Alegre, no Pará, estimado em 11.200 anos por datações de radiocarbono e por termoluminescência, onde realizamos a comparação de sementes arqueológicas com sementes modernas para verificar se há presença de transformações expressas nelas ao longo do tempo. As duas palmeiras supracitadas inseridas na paisagem podem indicar espaços usados e manejados por povos antigos e atuais. O uso de dados arqueológicos com a perspectiva da ecologia histórica nos possibilita construir uma narrativa sobre os povos indígenas e suas relações com plantas que modificou positivamente as paisagens, deixando-as com uma maior agrobiodiversidade, podendo ser observadas no presente.